

Primeiro dia de aula tem pouca freqüência

No primeiro dia de aula das escolas públicas do Distrito Federal, muitos mostraram-se preocupados ontem com a qualidade do ensino e a possibilidade de greve dos professores.

Alguns, menos interessados, preferiram matar aula e ficar com os amigos conversando e fazendo bagunça nos pátios das escolas.

“Estou repetindo o primeiro ano do segundo grau e o motivo é claro: desinteresse total”, afirma Tatiana Albuquerque, 17 anos, aluna do Centro Educacional Elefante Branco, na Asa Sul.

Ontem pela manhã, Tatiana e outras colegas ficaram no pátio da escola esperando os novatos.

“Somos veteranos e queremos dar um trote nos calouros”, dizia Elisângela Moreira Quintão num tom de ironia.

Sem sintonia

— Aos 18 anos, Elisângela faz novamente o segundo ano do segundo grau.

“Matamos aula porque não entendemos nada do que os professores falam. Estamos marcados (perseguidos) e tem professor que nem responde nossas perguntas”, acrescenta Felipe Santana, 16 anos.

Para a professora de Matemática Isabel Vieira não é bem assim. “Fazemos de tudo para os alunos entra-

rem em sala de aula, mas é difícil”, acrescenta.

No Centro Educacional Setor Leste, outra escola pública de segundo grau do Plano Piloto, o primeiro dia de aula foi marcado pela ausência de 60% dos alunos.

O diretor da escola, Paulo Maurício Pagy, questiona o calendário da Fundação Educacional.

Ausência — “Muita gente vai faltar essa semana. Não adianta começar o ano letivo uma semana antes do carnaval”, critica.

O secretário de Educação, Antônio Ibañez, explica que começar as aulas depois do carnaval seria muito tarde.

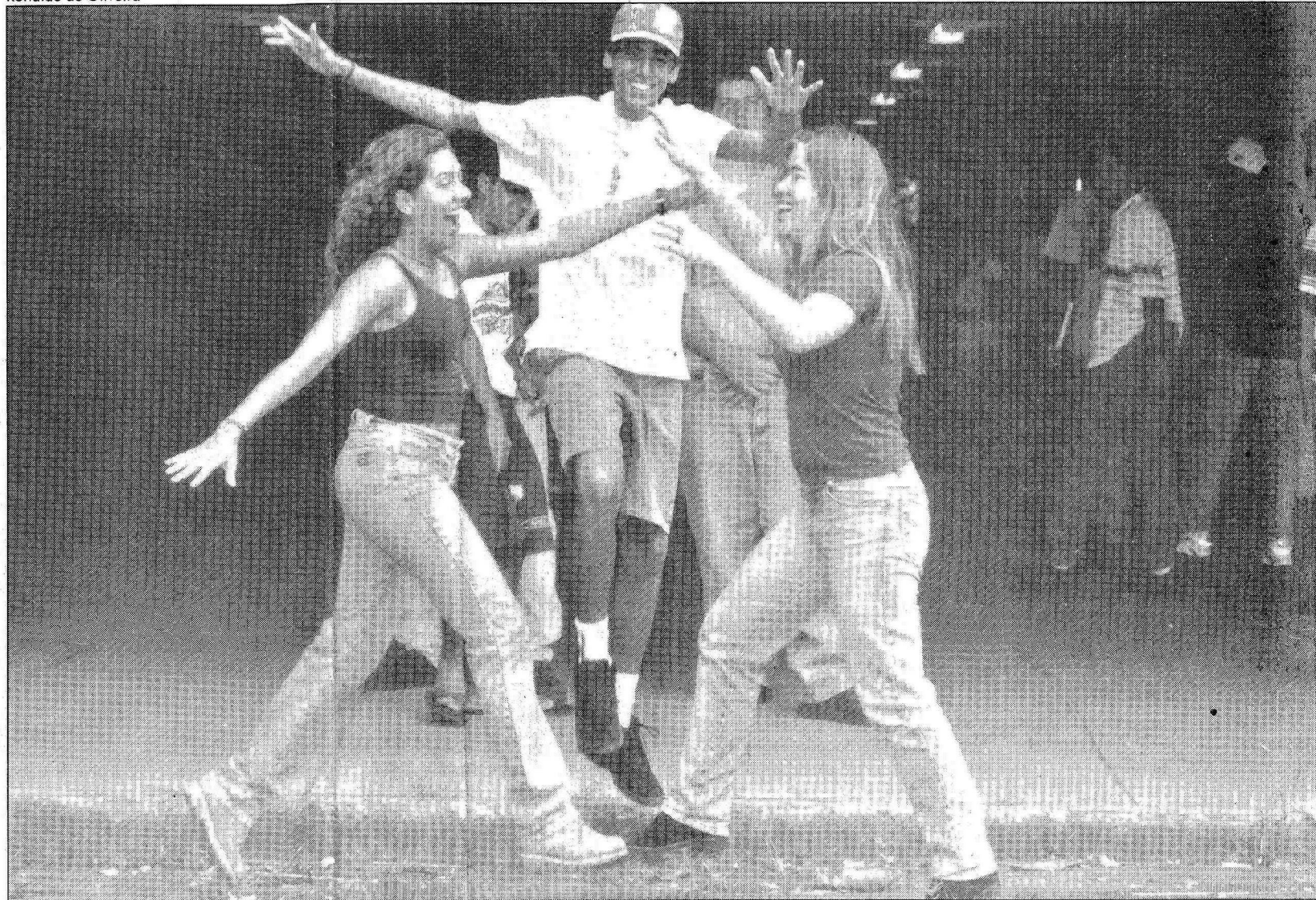
“Temos um ano letivo de 200 dias para cumprir. Só não começamos mais cedo porque os professores têm direito a 30 dias de férias”,

declara Ibañez.

A aluna Aline Freitas diz ser comum seus colegas faltarem no primeiro dia de aula. Para ela, muitos alunos só assistem aulas por causa do oba-oba.

Mesmo se sentindo prejudicada pela bagunça dos colegas do Setor Leste, ela pretende ficar mais dois anos na escola para se preparar para o vestibular. “Quero ser jornalista”, diz.

Ronaldo de Oliveira



Tatiana, Felipe e Elisângela, alunos do segundo grau, preferiram ficar conversando no pátio do Elefante Branco em vez de assistir às aulas de ontem